

Publicidade



O saber não ocupa lugar.

A não ser na conta bancária.

Inscribe-te
na formação de Comerciais
ERA Ponta Delgada

**Formação
Gratuita!**

+de 24 anos
no mercado imobiliário

+de 10 000
imóveis vendidos

+de 500
imóveis online

Plataforma digital exclusiva

pontadelgada@era.pt
296 650 240



Publicidade



Alexandra Manes

A cultura é uma bala

Aqui na beira do precipício, enquanto esperamos pelo passo em frente, é mais urgente do que nunca continuar a falar de cultura. A semana passada, pelo meio do apelo à reflexão sobre o sexismo, deixei a porta aberta para retomar o tema. E hoje revela-se, ainda, mais urgente, porque a última semana foi repleta de saudosismo em torno destas questões, polvilhadas por uma ou outra possibilidade de boa nova, que aguarda desenvolvimentos.

Começamos pela proposta de alteração integral ao RJAAC, que faz a gestão dos investimentos que apoiam o trabalho de agentes culturais na nossa região, apresentada pelo IL. Há muito de interessante no documento apresentado, mas peca pelo subtil, escondido sob o manto da "equidade", com uma proposta que revela, logo nos seus considerandos, um menos cabo pelo conceito de cultura enquanto atividade profissional, remetendo-a para aquilo que se faz nos tempos livres, quando não há nada que preste a passar no reality show da esquina.

A ideia não é nova, e voltou à praça pública não só pela dita proposta liberal, mas também pelas vozes que se propagam em jornais e redes sociais, retomando a ideia da cultura "dependente" de subsídios, transformando, quem procura fazer da cultura a sua atividade profissional, em "parasitas" da cultura.

A cultura é uma obrigação essencial. A falta de cultura é tão criminosa quanto a ação do triste ministro da privação do ensino ou da patética ministra da privatização dos hospitais.

Entretanto, regressou o Conselho Regional de Cul-

tura, após outra reunião falhada com agentes culturais, onde voltaram a ser discutidas as mesmas necessidades apontadas há um ano, há dois ou há três. Pode ser que seja desta que quem serve, escuta.

A dúvida razoável permanece, principalmente quando há a salivante possibilidade de aprovar uma proposta para iniciar a privatização definitiva de mais um setor. Como correu tão bem com os CTT, pode ser que com a Cultura a coisa melhore...

Por fim, duas palavras de tímida esperança, já transmitidas noutras ocasiões, mas que importam recordar. Primeiro, para as declarações públicas que vão surgindo em vários planos, em nome do Governo Regional, referentes às comemorações dos 600anos da Descoberta dos Açores. Por oposição à decisão de Montenegro, de enfiar o maior número de dinossauros políticos numa sala, abanar e procurar com que resulte uma celebração sobre Portugal, Bolieiro parece ter reconhecido a necessidade de contar com pessoas interessadas, com formações consistentes, para pensar um projeto que não seja apenas cortar fitas vermelhas e cerimónias à porta fechada. Aguardo, com algum ceticismo.

O mesmo se passa em relação ao Museu Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática, que agora chegou a Lisboa, para ser feito nos Açores. Resultado de uma manifestação popular em torno da cultura com contornos únicos, nas últimas décadas. Depende do Governo da República, que deverá agora ser pressionado por quem nos representa. Espero que sim. Tenho dúvidas, mas vou acreditando. Os Açores merecem.

Clube Naval de Ponta Delgada renova título de Campeão Regional de Escolas de Vela

O Clube Naval de Ponta Delgada (CNPDL) renovou o título de Campeão Regional de Escolas de Vela, após uma prestação de destaque no Campeonato Regional de Escolas de Vela 2026, disputado nos dias 18 e 19 de Julho, na baía das Velas, na ilha de São Jorge.

A competição reuniu 13 velejadores, em representação de sete clubes, e contou com a realização das seis regatas previstas no programa. As provas decorreram sob condições de vento fraco do quadrante Este, exigindo dos participantes concentração, capacidade de adaptação e uma leitura cuidada das condições de navegação.

O CNPDL esteve representado por Laura Pacheco, Margarida Pereira e Adriana Lima. A equipa do CNPDL venceu todas as regatas realizadas, assegurando assim a renovação do título regional por equipas.

Na classificação individual, Laura Pacheco alcançou o primeiro lugar, seguida por Margarida Pereira, na segunda posição. Adriana Lima concluiu a competição no quinto lugar.

A prestação das três velejadoras



permitiu ao CNPDL garantir também o apuramento para a Taça de Portugal de Escolas de Vela, cuja realização está prevista para Setembro, na Costa Nova.

O resultado alcançado confirmou

o trabalho de formação desenvolvido pelo Clube Naval de Ponta Delgada e a evolução das suas jovens atletas, que demonstraram consistência, espírito de equipa e capacidade competitiva ao longo de toda a prova.